



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

KÁTIA FERNANDA ALVES TORRES

**ANÁLISE DO IMPACTO DO NOVO CORONAVÍRUS NO DESEMPENHO DE
ENTIDADE DESPORTIVA: EVIDÊNCIAS EMPIRÍCAS DO TIME DE FUTEBOL
C. R. FLAMENGO**

MONTEIRO/PB

2021

KÁTIA FERNANDA ALVES TORRES

ANÁLISE DO IMPACTO DO NOVO CORONAVÍRUS NO DESEMPENHO DE
ENTIDADE DESPORTIVA: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DO TIME DE FUTEBOL C. R.
FLAMENGO

Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis
do Centro de Ciências Humanas e Exatas da
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como
requisito para a obtenção do diploma de Bacharel em
Ciências Contábeis

Orientadora: Prof^a. Me. Aluska Ramos de Lira

MONTEIRO/PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T689a Torres, Katia Fernanda Alves.

Análise do impacto do novo coronavírus no desempenho de entidade desportiva [manuscrito] : evidências empíricas do time de futebol C. R. Flamengo / Katia Fernanda Alves Torres. - 2021.

19 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Aluska Ramos de Lira , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Demonstrações contábeis . 2. Flamengo. 3. Clube de futebol. 4. Coronavírus. I. Título

21. ed. CDD 657.83

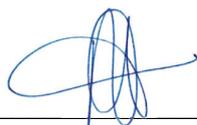
KÁTIA FERNANDA ALVES TORRES

ANÁLISE DO IMPACTO DO NOVO CORONAVÍRUS NO DESEMPENHO DE
ENTIDADE DESPORTIVA: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DO TIME DE FUTEBOL C. R.
FLAMENGO

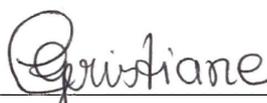
Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis
do Centro de Ciências Humanas e Exatas da
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como
requisito para a obtenção do diploma de Bacharel em
Ciências Contábeis

Aprovada em: 06/10/ 2021

BANCA EXAMINADORA



Profª. Me. Aluska Ramos de Lira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Me. Cristiane Gomes da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profº. Me. José Humberto do Nascimento Cruz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	A CONTABILIDADE NOS CLUBES DE FUTEBOL	7
2.2	AS LEIS APLICADAS NO SETOR ESPORTIVO	7
2.3	AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS CLUBES DE FUTEBOL	8
2.3.1	Balanco Patrimonial.....	9
2.3.2	Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).....	9
2.3.3	Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)	10
2.3.4	<i>Return on Assets (ROA)</i>	10
2.4	ESTUDOS CORRELATOS	10
3	METODOLOGIA	12
3.1	COLETA DE DADOS.....	12
3.2	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	17

ANÁLISE DO IMPACTO DO NOVO CORONAVÍRUS NO DESEMPENHO DE ENTIDADE DESPORTIVA: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DO TIME DE FUTEBOL C. R. FLAMENGO

ANALYSIS OF THE IMPACT OF THE NEW CORONAVIRUS ON THE PERFORMANCE OF A SPORTS ENTITY: EMPIRICAL EVIDENCE FROM THE FOOTBALL TEAM C. R. FLAMENGO

Kátia Fernanda Alves Torres¹

RESUMO

O futebol representa uma modalidade esportiva de grande apelo popular, não apenas no Brasil, mas no mundo todo, tornando-se um mercado de entretenimento e de movimentação financeira em sua atuação, seja em campeonatos e copas nacionais e internacionais, na comercialização de jogadores, produtos com a marca do time, venda de ingressos das partidas, e outras situações que envolvam transações financeiras, gerando receita para os times de futebol. Por gerar um patrimônio econômico-financeiro e pela legislação vigente no Brasil, estes clubes de futebol devem disponibilizar as informações e demonstrações contábeis para a população, para ter transparência diante da situação financeira. Nesse sentido, a pesquisa buscou analisar o desempenho financeiro da entidade Clube Regatas do Flamengo, comparando as informações antes e durante a pandemia do Sars-CoV-2. Desse modo, foi realizada uma pesquisa sobre o desempenho da entidade desportiva do time de futebol C.R. Flamengo, diante dos indicadores presentes nas demonstrações contábeis do ano de 2017 a 2020, comparando estes anos pela presença da pandemia do novo coronavírus, verificando se houve impactos significativos no desempenho do clube com a crise social, econômica, de saúde e humanitária. Os resultados da pesquisa indicaram que o desempenho econômico do Flamengo sofreu interversão das ações resultantes da pandemia da Covid-19 no ano de 2020, com a impossibilidade de honrar com as obrigações nos períodos analisados, quedas sucessivas nas receitas de caixa e o endividamento relacionado a menor rentabilidade do ativo, que vinha sendo mantida até o ano de 2019.

Palavras-chave: Demonstrações Contábeis. Clubes de Futebol. Flamengo. Coronavírus.

ABSTRACT

Football represents a sport of great popular demand, not only in Brazil, but throughout the world, becoming a market for entertainment and financial movement in its performance, whether in national and international championships and cups, in the marketing of players, products with the team's brand, ticket sales for matches, and other situations involving financial transactions, generating revenue for the football teams. By generating economic and financial assets and by the legislation in force in Brazil, these football clubs must make the information and accounting statements available to the population, in order to have transparency regarding the financial situation. In this sense, the research sought to analyze the financial performance of the Clube Regatas do Flamengo entity, comparing the information before and during the Sars-CoV-2 pandemic. Thus, a survey was carried out on the performance of the sports entity

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro-PB.
E-mail:katiafernandaat@gmail.com

of the CR Flamengo football team, in view of the indicators present in the financial statements for the year 2017 to 2020, comparing these years by the presence of the new coronavirus pandemic, checking if there were significant impacts in the club's performance with the social, economic, health and humanitarian crisis. The survey results indicated that the economic performance of Flamengo suffered from the effects of the actions resulting from the Covid-19 pandemic in 2020, with the impossibility of honoring the obligations in the analyzed periods, successive drops in cash income and indebtedness related to lower profitability of the asset, which had been maintained until 2019.

Keywords: Accounting statements. Football Clubs. Flamengo. Coronavirus

1 INTRODUÇÃO

O futebol é uma preferência nacional no quesito esporte, com grande apreço de milhões de brasileiros que passam a acompanhar os jogos dos times preferidos. Lemos (2013) afirma que desde de cedo existe um apreço pelo futebol, sendo incentivado pela prática deste esporte em diferentes meios sociais, como a escola, e até mesmo na rua, em brincadeiras entre as crianças, e até a fase adulta, quando amigos se reúnem para jogar partidas recreativas. Ainda, pode-se afirmar que esta modalidade tem destaque não apenas a nível nacional, mas também mundial.

O Brasil conta com centenas de times de futebol, e aqueles com maior poder financeiro e de estrutura física e profissional estão nos campeonatos nacionais para ganhar títulos, prêmios e campeonatos. Todos estes geram conquistas e prêmios em dinheiro, resultando assim, em bons retornos econômicos e financeiros aos clubes de futebol, o que requer que o gestor, frente da administração destes times, tenham planejamentos e informações para lidar com as mudanças necessárias a serem adotadas para mudanças nas estratégias para lidar com desafios que possam levar o time a ganhar recursos financeiros em campeonatos e copas nacionais e internacionais (DUARTE, RIBEIRO e DUARTE, 2020).

Assim, Fagundes et al. (2019), considerando a importância do futebol para o setor financeiro do Brasil, afirmam que se trata de um mercado que movimenta milhões de reais por ano, seja através da venda de bilhetes para os jogos, em publicidades, na negociação de jogadores, comercialização de camisas e outros acessórios com a marca do time, dentre outras fontes de renda. Além do fato do investimento dos torcedores de futebol, existem muitas pessoas que trabalham direta e indiretamente com os times de futebol, o que gera resultados financeiros para os times, cabendo aos gestores planejar nos investimentos a serem realizados pelos adeptos e torcedores de futebol.

Com o crescente volume de recursos financeiros movimentado pelos clubes de futebol nacional, pois este elevou seu patamar para além de um esporte de entretenimento para um mercado gerador de milhões, seja em bilheteria, em patrocínios, na compra e venda de jogadores, e demais atividades que garantam recursos financeiros (GALEAZZI NETO, ALTOÉ e SUAVE, 2019). Desse modo, é essencial que a contabilidade faça parte da gestão das entidades desportivas para que haja uma conformidade com os padrões internacionais e com as normas contábeis, na tentativa de realizar um controle interno, auxiliando nos processos gerenciais da entidade, na tentativa de ficar em concordância com as recomendações da Lei nº 10.672/03, que aponta a obrigatoriedade para os times de futebol nacional divulgarem as demonstrações contábeis à sociedade, visando transparência das movimentações financeiras ocorridas durante os anos.

Tendo em vista o crescimento social e financeiro do futebol, houve a necessidade de regulamentação rígida diante da administração dessas entidades, como a Lei nº 9.615/98

(instituída Lei Pelé) que deu maior proporção a transparência e profissionalismo aos clubes de futebol.

Assim, mesmo com a normatização direcionada a este segmento e considerando a contabilidade como uma área mais voltada para o comércio e a indústria, há possibilidades de atuação do profissional contábil nos clubes de futebol, pois a partir das informações corretas, das aplicações, é possível ter um controle patrimonial dos recursos, para maior sucesso administrativo e desportivo, principalmente nas demonstrações contábeis (SILVA e MUNIZ, 2020). Da mesma forma, com as demonstrações contábeis existe a possibilidade de melhor avaliar os resultados obtidos pelos clubes de futebol em cada ano, e assim analisar o desempenho no decorrer do tempo, de modo a permitir a tomadas de decisões que auxiliem a gestão no presente e subsidie o planejamento estratégico para exercícios futuros.

Com isso, é necessário que haja uma análise dos indicadores financeiros e patrimoniais que os times de futebol possuem, para identificar a atual situação, comparando com anos anteriores e fazer projeções futuras, para tomadas de decisões estratégicas que otimizem os resultados, possibilitando reinvestir em jogadores, publicidade, comercialização de produtos e outros (FAGUNDES et al., 2019). Como pontos de indicadores, pode-se considerar a capacidade de pagamento, rentabilidade do time, dívidas acumuladas, possibilidade de falência, e outros.

Com a pandemia do novo coronavírus o mundo passou por situações delicadas quanto à economia, pela instabilidade do comércio, racionalidade de recursos, condições de vulnerabilidade socioeconômica das famílias, e outros fatores que impediram ou limitaram os investimentos dos indivíduos. Assim, os impactos econômicos na sociedade como um todo foram significativos, principalmente na questão econômica das famílias, empresas, o comércio local, e considerando os times de futebol, estes passaram vários meses de 2020 sem poder realizar partidas, o que limitou a captação de recursos financeiros, podendo afetar seu desempenho financeiro, levando os gestores a tomada de decisões de acordo com a nova realidade.

Assim, este estudo busca contribuir na medida que se dispõe em analisar sobre os possíveis impactos que times de futebol sofreram durante o ano de 2020, pela impossibilidade de captar recursos com partidas, patrocínios, comercialização de produtos e outros, observando junto as suas demonstrações contábeis as informações necessárias. Tendo em vista ser um segmento que traz grandes contribuições para a economia e, logo, para a sociedade. Além de trazer novas evidências para estudos da área levando em consideração contexto de situações adversas oriundas do ambiente.

Nesse contexto, existe a necessidade da análise sobre a situação financeira de organizações do tipo clube de futebol, uma vez que este tem um grande volume de recursos financeiros anualmente, na comercialização diversificada em seu campo de ação, associado à sua imagem, produtos, serviços e uma série de outras atividades comerciais no Brasil. Desse modo, busca-se realizar um estudo comparativo dos anos de 2017 a 2020, considerando este último como ano atípico, com a presença da pandemia do novo coronavírus, para a percepção dos impactos causados no setor financeiro do Clube Regatas do Flamengo.

Este clube, foi escolhido porque o Flamengo foi considerado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) como o líder do Ranking Nacional de Clubes 2021, na qual concorreu ao título com 236 clubes do futebol brasileiro, obtendo a maior pontualidade com base no recente desempenho das equipes em competições nacionais e internacionais (CBF, 2021).

Neste sentido, o presente artigo visa responder a seguinte questão problema: Quais os impactos no desempenho econômico-financeiros do time do Flamengo no período pré e durante a pandemia do COVID-19? Assim o objetivo deste estudo foi analisar o desempenho financeiro e econômico de uma entidade desportiva, comparando as informações antes e durante a

pandemia do Sars-CoV-2. Para tanto, esta pesquisa contou com os seguintes objetivos específicos: Verificar as demonstrações contábeis do Clube Regatas do Flamengo; Calcular os índices e indicadores financeiros; Comparar os indicadores antes e durante a pandemia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CONTABILIDADE NOS CLUBES DE FUTEBOL

O futebol é um dos esportes que possui grande importância no Brasil, movimentando um grande número de torcedores a estarem dedicando horas diárias para acompanhar as partidas, campeonatos, amistosos, e demais partidas que levam os times para os estádios por diferentes estados no Brasil.

A seleção brasileira possui cinco títulos mundiais, e de acordo com Nascimento *et al.*, (2015), o Brasil elevou o futebol a uma preferência nacional, o que despertou o interesse de muitos, seja torcedor, pesquisador, fãs ou até mesmo aqueles que veem uma possibilidade de ascensão social promovido pelo esporte.

Milhares de torcedores são consumidores de produtos comercializados por seus times, o que gera uma movimentação milionária aos times de futebol, e ainda existe os prêmios por ganhar campeonatos e copas, de modo a tornar a receita financeira do time ainda maior (FAGUNDES *et al.*, 2019).

É importante que os clubes de futebol conheçam seus aspectos financeiros, como destaca Oliveira, Carvalho e Giarola (2021), pois a cada temporada de jogos os times tendem a buscar maneiras de aumentar o seu lucro, por meio de exploração da sua marca, como na inclusão de ações no mercado de valores.

Para Pereira, Arraes e Costa (2018) os clubes devem atuar diante dos aspectos da contabilidade, considerando principalmente as demonstrações contábeis, previstas pelas leis supracitadas e na própria ações dos clubes, pois eles possuem uma receita anual bastante movimentada, com entradas e saídas, o que evidencia a necessidade de informações quantitativas e qualitativas de maneira a apresentar a situação financeira, proporcionando maior assimetria informacional, ou seja, a transparência, objetividade e veracidade, entre os usuários da informação. Este fato leva a contabilidade a atuar neste setor, a partir da criação de leis que regem a atuação nesta área e a produção de informações contábeis que devem ser verídicas e divulgadas periodicamente, como observado no tópico seguinte.

2.2 AS LEIS APLICADAS NO SETOR ESPORTIVO

No Brasil, criou-se diversas Leis e Resoluções que deram maior visibilidade a gestão de recursos e auxiliando na organização do futebol, relacionando as atividades contábeis com a gestão dos times.

De início foi criada a Lei 8.672/93 (Lei Zico), para tratar o clube de futebol como uma entidade, definindo a forma jurídica da prática de desporto e especificando o contrato dos atletas profissionais.

Posterior a esta, foi criada a Lei 9.615/98 (Lei Pelé), que obriga as entidades desportivas a se transformarem em sociedades civis de fins econômicos ou em sociedade comercial, para dá maior atenção a aspectos financeiros e econômico e regulamenta os direitos dos atletas profissionais de futebol. De acordo com Veloso (2019) trata-se de uma lei, até hoje em vigor, que promoveu mudanças significativas para a relação entre jogador e time, onde o contrato ganhou destaque, sendo este aplicado como uma relação de trabalho entre ambos, aperfeiçoada as descrições apresentadas pela lei Zico. Na oportunidade, ao final do contrato, o jogador tem a escolha de determinar seu futuro, se permanece no clube ou estará disponível para outro.

Outro fator determinante nesta lei foi a maior transparência na obrigatoriedade das demonstrações contábeis dos clubes, fazendo com que disponibilizam para auditorias externas, e posteriormente serem disponibilizada ao público.

Com o surgimento da Lei Pelé, os times passaram a realizar a prestação de conta, até então dispensada para as equipes de futebol, bem como as Federações Esportivas Nacionais e Estaduais e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) a se enquadrarem nessa nova forma de atuação monetária e de transferência (BRASIL, 1998).

Já a Lei 10.671/03 (Estatuto do Torcedor) apresentou como ponto de destaque a elaboração e a divulgação das demonstrações contábeis de acordo com a legislação vigente das sociedades por ações, sendo auditadas por auditores diferentes, para fins de financiamento público (LEMOS, 2013).

Em 2004 é lançada pelo CFC a Resolução 1005, que trata das características contábeis específicas a serem seguidas pelas entidades de desporto. A padronização das Demonstrações Contábeis só aconteceu em 2006, criado pelo mesmo órgão para as entidades desportivas, publicada na cartilha “Padronização das Práticas Contábeis – Clubes de Futebol Profissional” que com a participação do Conselho Federal de Contabilidade e do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, instituíram um modelo de demonstrativos.

Em 2011 houve a publicação da Lei 12.395, que obriga as entidades da modalidade futebol a transformarem-se em sociedades empresariais, dentre outras mudanças da lei Pelé (LEMOS, 2013).

2.3 AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS CLUBES DE FUTEBOL

As demonstrações contábeis, também conhecidas como demonstrações financeiras, são compostos por dados que as entidades fornecem ao fim de cada exercício ocorrido por uma empresa durante todo um período, compostos por Notas Explicativas e Relatórios de Administração, direcionado para o governo, acionistas e todos os interessados na leitura e observação dos dados financeiros da empresa (VELOSO, 2019).

Martins *et al.* (2013) afirmam que se trata de um conjunto de informações que deve ser divulgada para a sociedade através de um relatório de administração abrangente, contendo notas explicativas que acompanham, quando necessário, o relatório dos auditores independentes e parecer do conselho fiscal e o relatório do comitê de auditoria.

Nesse sentido, as demonstrações contábeis consistem em um processo de coleta e apuração de indicadores, que proporciona a realização do perfil da empresa quanto a capacidade econômica, financeira e patrimonial. Assim, há possibilidade de analisar a situação atual da empresa e suas possibilidades futuras de investimentos, de acordo com a condição financeira (PACHECO *et al.*, 2018).

As demonstrações contábeis devem conter informações amplas e com qualidade, com linguagem simples, clara e objetiva, de modo que sua interpretação seja possível, para que não haja dúvida do seu entendimento e de sua veracidade. Os dados permitirão ter identidade da situação patrimonial e financeira da entidade, em um determinado período.

Duarte, Ribeiro e Duarte (2020) afirmam que as demonstrações contábeis dos clubes de futebol possibilitam ter uma visão diferenciada a respeito deste esporte, classificando como uma atividade econômica, compreendendo como os clubes se comportam no tocante aos aspectos econômico-financeiro.

É nesse sentido que se considera os indicadores de desempenho, que relacionado ao clube de futebol representa uma demonstração não apenas da situação econômico-financeira, mas que retrata como a entidade está trabalhando com sua produtividade, qualidade e estratégia, que resulta na identificação da sua situação patrimonial (UMBELINO *et al.*, 2019). Estes indicadores podem ser observados adiante.

Nesse sentido, torna-se importante a análise financeira a partir dos demonstrativos contábeis, já que se evidencia nas demonstrações uma padronização, comparabilidade e melhoria na qualidade das informações contábeis, apresentando melhores informações sobre valores, gastos, receitas, relacionadas a formação, aquisição e renovação de contrato de atletas, além de observar diretamente a situação financeira do clube de futebol para tomada de decisão que impulse o desempenho das entidades desportivas (MARQUES et al., 2017).

2.3.1 Balanço Patrimonial

Segundo Veloso (2019) o balanço patrimonial serve para mostrar a situação da empresa, é possível dizer que ele é basicamente um resumo das operações e registro contábeis, feito durante o período ou exercício.

Os indicadores contábeis destacados no Balanço Patrimonial são variados, mas os que servirão como destaque neste estudo são os Indicadores de Liquidez, que servem para medir a capacidade que uma empresa possui para honrar com seus compromissos, seja ela a longo, curto ou imediato prazo (FAGUNDES *et al.*, 2019). Este tipo de indicador está dividido em quatro tipos: liquidez corrente, liquidez imediata, liquidez seca e liquidez geral, que são descritos como:

1. Liquidez Corrente: apresenta quanto do ativo circulante para cada R\$1,00 de dívida. Quanto maior este índice, maior a capacidade da empresa de pagar todos os compromissos, podendo criar o seu capital de giro. É visto como o valor que a empresa dispõe no ativo circulante para saldar dívidas de curto prazo.
2. Liquidez Imediata: dispõe sobre o quanto a empresa pode pagar suas dívidas de curto prazo de forma imediata.
3. Liquidez Seca: considerando o curto prazo, avalia a capacidade de pagamento da empresa não considerando o estoque do cálculo.
4. Liquidez geral: verifica a capacidade da empresa pagar todas suas dívidas, seja elas de média, curto ou imediato prazo, considerado como uma segurança financeira para que a empresa salde seus compromissos.

Neste estudo foi dado melhor destaque a liquidez imediata e liquidez corrente para analisar o desempenho da entidade esportiva do C. R. Flamengo.

2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A DRE é o relatório que apresenta um resumo das receitas e despesas de uma entidade em um período, bem como demonstra o seu lucro ou prejuízo subtraindo as despesas das receitas. Assim, de acordo com Veloso (2019) existe um confronto entre receita e despesa para serem tomadas decisões imediatas e futuras, e assim a gestão pode identificar suas ações e realizações que levaram aos lucros ou os prejuízos considerando os grupos de contras patrimoniais em questão.

Lins e Francisco Filhos (2011) afirmam que a DRE apresenta a situação líquida da empresa no final do exercício, considerando o valor obtido a partir dos valores gastos e subtraindo as despesas das receitas para obter o valor do lucro ou prejuízo no período analisado. Assim, nas demonstrações contábeis, a DRE apresenta o desempenho da entidade, evidenciando sua situação de receita no período de janeiro a dezembro de cada ano.

Para Perez Junior e Begalli (2015) as receitas representam aquelas aquisições de operações de vendas, prestação de serviços ou de investimentos e representam os valores que uma sociedade recebe ou tem direito de receber. Já as despesas são aquelas que estão relacionadas ao consumo de bens e serviços, a vista ou a prazo, com o objetivo de gerar receitas.

A diferença entre a soma das receitas e a soma dos custos e as despesas representa o lucro ou o prejuízo.

Relacionado ao DRE, tem-se o *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* (EBITDA), conhecido como Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, que é utilizado para conhecer a capacidade de geração de caixa operacional das entidades, ou seja, representa o quanto a companhia gera recursos considerando apenas as atividades operacionais realizadas por ela, não considerando efeitos financeiros e impostos.

2.3.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)

De acordo com Oliveira, Carvalho e Giarola (2021) a Demonstração dos Fluxos de Caixa representa a movimentação do caixa de uma forma mais aberta, e seus dados são apresentados nas demonstrações contábeis, com informações de recebimentos e pagamentos, para ter maior facilidade na gestão dos recursos que a empresa possui em determinado período.

Demonstra sobre recebimentos e pagamentos em dinheiro que uma entidade realiza durante determinado período, na qual tais informações levam os usuários a ter uma análise da capacidade da entidade gerar caixa, e também demonstra as necessidades de utilização dos fluxos de caixa (MARTINS *et al.*, 2013).

O Fluxo de Caixa Operacional (FCO) é composto por atividades operacionais da campanha, representando as movimentações de recursos de caixa inerente as atividades realizadas pela organização, u negócios, durante um determinado período. Neste se confronta receitas e despesas referente a atividade operacional da empresa, principalmente o emprego de recursos, relacionando também ao capital circulante líquido (PAULO *et al.*, 2018).

2.3.4 Return on Assets (ROA)

O *Return on Assets* (ROA), ou seja, o Retorno sobre Ativos, é descrito por Li (2013) como sendo a razão entre o lucro antes dos impostos e o total de ativos, que indica o desempenho e a eficiência operacional, descrevendo a situação de habilidade da empresa em gerar retorno sobre cada real investido em ativos. Fernandes, Martinez e Bastos (2019) afirma que ao identificar o ROA existe a visualização dos resultados influenciado pelo lucro líquido acumulado, na qual quanto maior o lucro, maior será a capacidade dos gerentes em conduzir o gerenciamento de resultados.

2.4 ESTUDOS CORRELATOS

O quadro seguinte apresenta os estudos correlatos a proposta de pesquisa deste estudo, o que reflete na importância de realização desta pesquisa.

Quadro 01 – Estudos correlatos

AUTOR(ES)	TÍTULO	OBJETIVO	SÍNTESE
Fagundes <i>et al.</i> (2019)	Situação financeira dos principais times do futebol brasileiro, sob a ótica da análise das demonstrações contábeis	Analisar os índices financeiros dos 12 principais times brasileiros de futebol, entre os anos de 2009 a 2017.	Os resultados apontam que os 12 clubes se encontram em uma situação de alto endividamento com poucos recursos para cumprir com suas obrigações e altamente dependentes de recursos de terceiros, demonstrando a necessidade da melhora na gestão dos clubes.
Lemos (2013)	Contabilidade dos clubes de futebol: uma análise econômico-financeira dos clubes	Analisar a influência do fator torcida no desempenho	Há influência positiva dos torcedores no desempenho dos clubes, uma vez que os três clubes mais populares foram os que

	que compõem a 1ª divisão do campeonato brasileiro de futebol.	econômico-financeiro dessas entidades.	também obtiveram o melhor desempenho econômico-financeiro.
Pacheco <i>et al.</i> (2018)	Análise econômico-financeira das demonstrações contábeis dos primeiros nove clubes brasileiros de futebol do ranking da CBF de 2015.	Demonstrar a real situação econômico-financeira de nove clubes de futebol listados em primeiro lugar no Ranking da CBF de 2015, com base nas Demonstrações Contábeis divulgadas, dos exercícios de 2012, 2013 e 2014	Houve resultados Deficitários em 2014 e todos os clubes possuem forte dependência em capital de terceiros demonstrado pelo Indicador de Estrutura de Capital e confirmado por meio da Necessidade de Capital de Giro.
Duarte, Ribeiro, e Duarte (2020).	Análise da relação entre o desempenho esportivo e financeiro	Entender a relação entre a performance dos times, pela conquista ou não de títulos em campeonatos, e sua situação econômica e financeira	Demonstrou-se que a associação e significância é praticamente inexistente entre as variáveis selecionadas para o modelo: Em 2015 o Botafogo apesar de não apresentou melhor ROI. Em 2016 o Flamengo apresentou melhor ROI, o Santos apresentou o melhor índice em relação ao giro dos ativos e o segundo melhor ROI. Em 2017, o Corinthians demonstrou o menor giro de ativos e menor ROE comparado com os demais times, ao contrário do Botafogo que apresentou o maior giro do ativo, ROI e liquidez de caixa.
Marques <i>et al.</i> (2017)	Nível de evidenciação das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros de futebol	Identificar o nível de cumprimento das exigências estabelecidas na Resolução CFC nº. 1.429/2013 pelos principais clubes do futebol brasileiro	Observou-se uma tendência de melhorias marginais no nível de evidenciação e transparência dos clubes. O que apresentou melhor nível de evidenciação foi o Internacional, e o Bahia, a organização que expôs menor nível de divulgação dos itens mínimos nos termos das normas vigentes.
Galeazzi Neto, Altoé e Suave (2019)	Análise financeira das demonstrações contábeis do São Paulo Futebol Clube	Analisar a situação econômico-financeira de uma associação esportiva, por meio da utilização de índices financeiros, e desta forma destacar o desempenho econômico da entidade	O clube obteve leve melhora em sua liquidez e endividamento nos anos analisados, no entanto, o clube ainda apresenta resultados piores do que os padrões normais de mercado.
Umbelino <i>et al.</i> (2019)	<i>Disclosure</i> em clubes de futebol: Estudo sobre os reflexos da lei do PROFUT	Investigar o nível de <i>disclosure</i> decorrente da adesão ao PROFUT, pelos clubes de futebol brasileiros, e sua relação com o desempenho econômico-financeiro e esportivo no decorrer dos anos de 2015 e 2016.	A adesão ao PROFUT não provocou melhorias de divulgação nos anos estudados. Foi identificada proximidade entre o tamanho dos clubes e o nível de <i>disclosure</i> e inexistência de relação entre os desempenhos econômico-financeiro e esportivo. Percebeu-se que os clubes de futebol não retornaram com contrapartidas equivalentes aos benefícios proporcionados pelo PROFUT, uma vez que não foram apresentados indícios de melhorias no desempenho econômico-financeiro, tampouco no desempenho esportivo.

Oliveira, Carvalho e Giarola (2021)	Determinantes da rentabilidade em clubes de futebol brasileiro.	Investigar os determinantes da rentabilidade nos clubes de futebol brasileiro.	Nota-se que os indicadores de desempenho esportivo, capacidade de pagamento e investimento dos times não apresentaram uma relação evidente com o desempenho econômico. Conclui-se que o desempenho esportivo não foi capaz de melhorar o desempenho econômico dos times.
Veloso (2019)	Análise do desempenho do clube de regatas do flamengo Através das demonstrações contábeis	Analisar as demonstrações financeiras do Clube de Regatas do Flamengo.	Os resultados do Flamengo em relação a sua liquidez e seu endividamento não são satisfatórios, porém sua rentabilidade mostrou ser muito boa no ano de 2016 caindo um pouco em 2017 e 2018, mas mesmo assim continuou sendo satisfatória
Pereira, Arraes e Costa (2018)	Evidenciação contábil em entidades desportivas: uma análise dos clubes de futebol brasileiros 2010 a 2016	Analisar o nível de evidenciação contábil dos 20 clubes de futebol melhores listados no ranking da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) em 2017, além de analisar dados como: número de sócio torcedor, títulos obtidos de 2010 a 2016, arrecadação dos clubes e seus impactos nas receitas.	Foi observado que existe uma relação entre o vínculo da variável “sócio torcedor” com a “Receita de transmissão de imagem”. O resultado da pesquisa permite enxergar que os clubes atendem as exigências preconizadas perante a lei de nº 6.404/76, porém, se limitam a obrigatoriedade.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

3 METODOLOGIA

Com relação aos procedimentos metodológicos, este estudo conta com uma pesquisa documental sobre a gestão desportiva, a economia dos clubes em tempos de pandemia e análise de demonstrações contábeis, no sentido de subsidiar o desenvolvimento deste estudo.

Sobre a abordagem do problema, utilizou-se a abordagem quantitativa, analisando as informações de forma mais aprofundada sobre as demonstrações contábeis do clube de futebol e através de dados em tabelas e gráficos para comparar as informações levantadas durante os anos de 2017 a 2020.

Ainda, quanto aos objetivos contou com um estudo de caso, para observar o desempenho do time do Flamengo nas demonstrações contábeis dos anos de 2017 a 2020 do Clube Regatas do Flamengo, que constam no site oficial do referido time, analisando entre eles tais índices. A escolha por estes anos se deu pela possibilidade de analisar três anos antes do início da pandemia do novo coronavírus, para observar a situação do time do Flamengo no ano de 2020 e refletir sobre possíveis impactos da pandemia no referido ano ou se o clube já vinha com problemas econômicos e financeiros nos anos pesquisados e foi agravado com a pandemia.

3.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados se deu por meio do site oficial do time do Flamengo, conforme recomenda a legislação vigente. Nas demonstrações de 2017 a 2020 foram buscadas informações sobre o Balanço Patrimonial (BP) a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC).

3.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

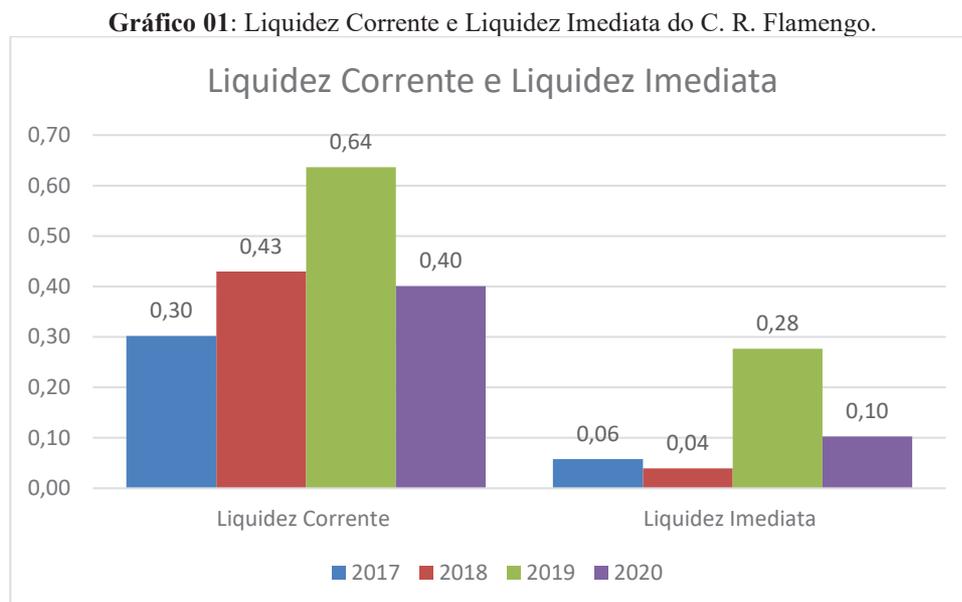
A análise e interpretação dos dados foi realizada por meio da planilha eletrônica do Excel, para verificar e validar os cálculos realizados com os índices, e assim ter uma tabulação confiável para a determinação do desempenho em cada um dos índices analisados.

Nas demonstrações contábeis, em cada ano, foram analisadas o desempenho no Resultado do Exercício (DRE) com enfoque em *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* (EBITDA), na Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) com ênfase no Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (FCO), *Return on Assets* (ROA), e a liquidez imediata e liquidez corrente extraídos do Balanço Patrimonial.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos com a pesquisa nas demonstrações contábeis do C. R. Flamengo de 2017 a 2020, foi possível observar os indicadores analisados neste estudo de forma clara e objetiva.

O gráfico 01 apresenta a análise de indicadores obtidos através das informações disponíveis no Balanço Patrimonial em valores expressos em milhares de Reais (R\$), destacando a Liquidez Imediata e a Liquidez Corrente.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O estudo de Fagundes et al. (2019) mostrou que o C. R. Flamengo estava com déficits para honrar seus compromissos, ficando em estado de endividamento, de 2009 a 2017, e tinha dificuldades de financiar suas necessidades de capital de giro, com liquidez corrente de 0,30 em 2017, e liquidez imediata de 0,06. No entanto, em ambos indicadores, este valor cresceu, chegando a 0,64 em 2019 no Líquido Corrente e 0,28 no Líquido Imediata, ficando em um patamar de melhor resultado satisfatório quanto ao capital de giro. No entanto, em 2020, estes índices sofreram uma queda significativa, ficando abaixo do ano anterior, o que representa um declínio dos resultados financeiros.

Pacheco et al. (2018) evidenciaram em seu estudo dos indicadores de liquidez que o Flamengo apresentou resultado abaixo do mínimo exigido de 1,00 em todos os anos analisados,

o que significa que este clube tem dificuldade para saldar seus compromissos de curto e longo prazo, o que foi afetado diretamente no ano da pandemia, ou seja, em 2020, sofrendo uma queda que chama atenção.

Com relação a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), a *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* (EBITDA), conhecido como Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, pode ser observado na tabela 01, abaixo, com valores expressos em R\$ milhões.

Tabela 01: EBITDA do C. R. Flamengo.

ANO	EBITDA
2017	267
2018	141
2019	248
2020	170

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

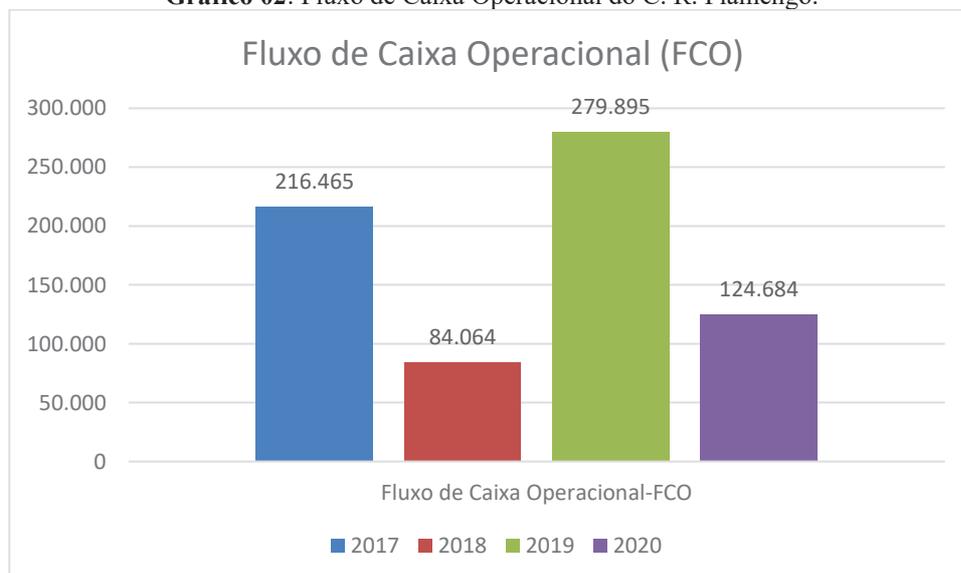
Com relação ao EBITDA, o Flamengo apresentou um alto índice em 2017, com um total de aproximadamente R\$ 267.000.000,00, decaindo no ano posterior, porém voltou a ter um acréscimo em 2019 e sofreu novamente uma queda considerável em 2020 (EBITDA ajustado) indo a R\$ 170.000.000,00 ano da pandemia no novo coronavírus.

Este mesmo aumento significativo foi encontrado por Duarte, Ribeiro e Duarte (2020), para o C. R. Flamengo, obtendo um bom índice, o que gerou recursos consideráveis para suas atividades operacionais, e com isso, provocou uma capacidade de geração de caixa operacional.

Segundo o relatório de gestão econômica 2020, o EBITDA do mesmo ano foi ajustado para que possibilitasse uma comparação mais justa em relação aos anos anteriores, visto que as receitas e custos referente ao Campeonato Brasileiro 2020 foram computadas neste período, porém teve os jogos disputados em 2021.

O Fluxo de Caixa Operacional (FCO) do C. R. Flamengo está descrito no gráfico 02 seguinte.

Gráfico 02: Fluxo de Caixa Operacional do C. R. Flamengo.

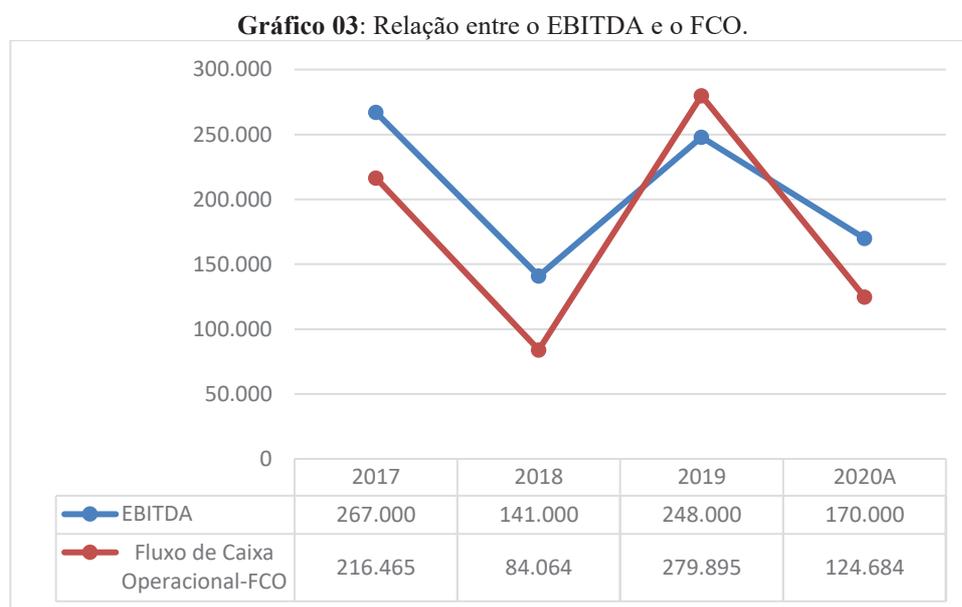


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os dados apresentam que em 2017 existia um total de R\$ 216.935.000,00 como Fluxo de caixa, caindo no ano posterior. Porém, em 2019 este total aumentou para R\$ 279.895.000,00 e diminuindo em 2020, chegando a um total de R\$ 124.684.000,00.

De acordo com Veloso (2019) verifica-se que o desempenho do clube foi aumentando e diminuindo com o passar dos três primeiros anos analisados, considerado um desempenho significativo quanto ao pagamento de dívidas e geração de receita em caixa, e ainda torna-se um clube rentável durante o ano da pandemia, mesmo no cenário de crise financeira, e operando com um fluxo de caixa de declínio acentuado, que pode ser oriundos de atividades operacionais que resultaram na redução dos lucros, como na verificação da EBITDA.

O gráfico 04 apresenta o crescimento do EBITDA em relação ao FCO durante os anos pesquisados.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Percebe-se que existe uma correlação entre o comportamento entre o EBITDA em relação ao FCO, pois nos anos pesquisados eles aumentam e diminuem no mesmo período. Este comportamento se deu pela campanha em 2017: 6º lugar no Campeonato Brasileiro, vice-campeão da Copa do Brasil, vice-campeão da Taça Guanabara, 34º campeão do Campeonato Carioca, vice-campeão na Copa Sul-americana. Em 2019 tiveram os seguintes títulos: o Campeonato Brasileiro, a Copa Libertadores da América e a 35ª taça do Campeonato Carioca. Nestes dois anos foi gerado receitas a partir das premiações e participações nestes eventos, levando o clube a gerar resultados nos referidos anos.

Por outro lado, em 2018 o desempenho do C. R. Flamengo foi: terceiro colocado no Campeonato Carioca, foi eliminado na fase de oitavas de final da Copa Libertadores da América, chegou à semifinal da Copa do Brasil e vice-campeão do Campeonato Brasileiro. Em 2020 houve os seguintes títulos: campeão da Recopa Sul Americana e da Supercopa do Brasil, campeão no Campeonato Brasileiro e no Campeonato Carioca. O impacto significativo da covid-19 no ano de 2020 com cancelamento, paralização e postergação de competições em todo o mundo, proibiu e impossibilitou a presença do público nos estádios e o cancelamento de outras copas e campeonatos no Brasil, e este fato impactaram diretamente nos resultados econômicos financeiros dos clubes de futebol, que além de ganhar os títulos referente ao ano de 2020, o clube poderia ter ganho mais recursos financeiros em tempos normais de atividades esportivas.

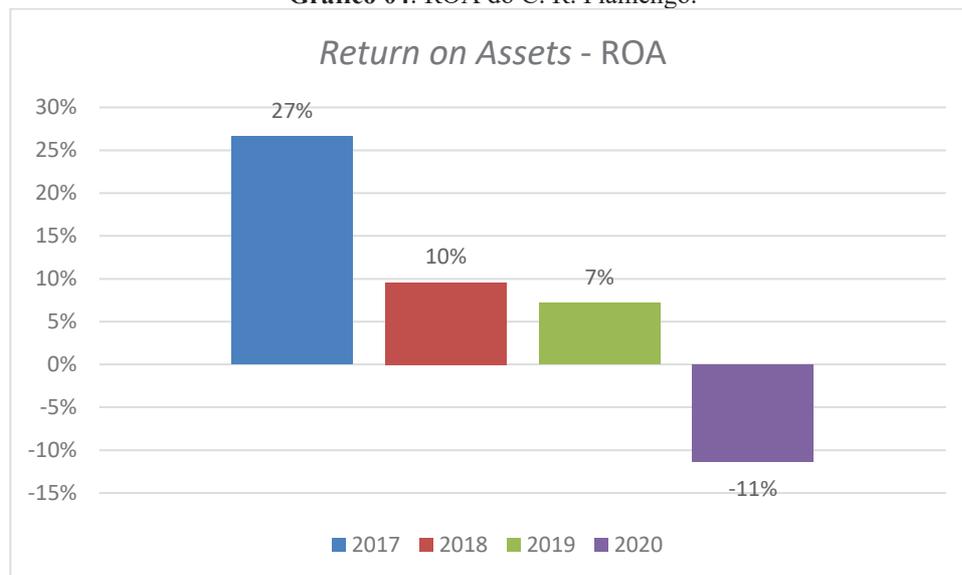
De acordo com Leite (2020) existiram momentos de queda no fluxo de caixa operacional e do EBITDA, permanecendo em alta ou em baixa no período analisando, com aumento e diminuição em proporção semelhante. Martins (2021) ao analisar grandes empresas, como a Suzano e a Vale, que apresentaram o EBITDA e o FCO com comportamento semelhante com o passar dos anos, sofrendo uma correlação entre seus valores equivalentes. Porém, o autor percebeu a existência da previsão de fluxo de caixa futuro mais assertiva com o FCO do que com o EBITDA, o que não deixa de ser relevante conhecer ambas demonstrações contábeis, tornando-se essa uma ação cautelosa e prudente no momento de mensuração.

Pontes (2021) afirma que o EBITDA é o valor que mais se aproxima do montante do FCO, e vem assumindo o papel quando se é necessário mensurar o lucro que ainda não se transformou, necessariamente, em dinheiro, porque existem os juros, impostos, possíveis empréstimos etc. Porém, o autor ainda cita sobre a polêmica da não regulamentação da EBITDA, pois existem empresa A e empresa B que ajusta da forma que mais lhe interessar.

Nesse sentido, mesmo sendo o EBITDA um importante indicador econômico-financeiro utilizado para análise do potencial de geração operacional de caixa da companhia, não se existe um consenso sobre seu uso, como uma previsão ou comparação com o FCO (JONES, SIESSERE E NAKAMURA, 2016).

Sobre o *Return on Assets* (ROA), o gráfico seguinte apresenta os resultados dos anos pesquisados, demonstrando os valores (porcentagem) do C. R. Flamengo tem como negociante para ter um retorno significativo em relação aos seus ativos.

Gráfico 04: ROA do C. R. Flamengo.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os resultados apresentam que em 2017, o percentual de rentabilidade do ativo (ROA) foi de 27%, sofrendo uma queda significativa, e alcançando resultado negativo de -11% em 2020, indicando que o clube de futebol C.R. Flamengo não obteve um retorno positivo na utilização do seu ativo durante o ano de pandemia do Covid-19.

Este desempenho econômico apresenta um resultado negativo para o último ano analisado, o que veio sofrendo uma redução significativa, negativando no ano de maior impacto da pandemia no Brasil. De acordo com Oliveira, Carvalho e Giarola (2021) o resultado negativo é uma relação evidente do endividamento, pois indica que o time endividado tende a ter menor rentabilidade do ativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido estudo buscou analisar o impacto no desempenho da entidade nos resultados financeiros a partir da análise das demonstrações contábeis do Clube Regatas do Flamengo, comparando as informações antes e durante a pandemia do Sars-CoV-2. Diante dos resultados da pesquisa realizada observou-se diferença nos resultados dos anos que antecederam a pandemia com o ano de 2020, de modo que os resultados econômicos e de campo divergiram em grande parte.

O Clube de Regatas Flamengo já apresentava indicadores do Balanço Patrimonial baixo, tanto na Liquidez Corrente como na Liquidez Imediata, porém com um crescimento acentuado, o que resultou em uma queda brusca no ano de 2020, ano da pandemia da Covid-19.

O mesmo acontece com o EBITDA e o FCO, que em variação semelhante entre si, existiu anos que estavam em alta e outros em baixa, o que resultou que no ano de 2020 tivesse uma baixa, representando uma diminuição das receitas, oriundas de sua atividade operacional.

Semelhante a estes resultados, o ROA se mostrou negativo no ano de 2020, impondo uma relação de menor percentual de rentabilidade do ativo para o clube, o que representa um momento delicado para o clube, que passou a ter menor lucratividade no ano da pandemia, com menos títulos conquistados, cancelamento de eventos e jogos, cancelamento de públicos em campeonatos e copas nacionais, entre outras situações que prejudicaram o desempenho econômico-financeiro do time.

Foi possível observar que o desempenho econômico do Flamengo sofreu intervenção das ações resultantes da pandemia da Covid-19, pois mesmo com a impossibilidade de honrar com as obrigações nos períodos analisados, quedas sucessivas nas receitas e fluxos de caixa, o endividamento relacionado a menor rentabilidade do ativo, o clube esportivo vinha mantendo seus aspectos econômicos e se mantendo ativo no setor esportivo, mas que no ano de 2020 foi atingido pelos isolamento e distanciamento social, cancelamento de jogos e demais ações preventivas que afetaram na captação de recursos financeiros para se manter.

A pesquisa buscou contribuir para o conhecimento sobre como a análise das demonstrações contábeis com base em indicadores de desempenho pode fornecer informações úteis na tomada de decisão, em especial do desempenho dos clubes de futebol brasileiros. Ademais, diante do contexto atual, buscou-se subsidiar os tomadores de decisão no auxílio da busca pelo melhor desempenho em ambientes de crise, além de contribuir com a literatura pertinente a partir de novos achados, dada a importância do segmento dos clubes de futebol para economia.

Como limitação da pesquisa, teve-se o ano usado como base para análise da pandemia do Covid-19, visto que esse fato atípico é recente e só foi possível analisar o primeiro ano de impacto.

Como sugestão para futuras pesquisas tem-se a realização do estudo em outros clubes esportivos do Brasil, para identificar se a pandemia do novo coronavírus afetou o desempenho no ano de 2020, bem como fazer uma comparação com os demais anos em vigência da pandemia, na qual houveram a flexibilização de muitos serviços, incluindo a volta dos jogos de diferentes campeonatos e copas no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo Federal. **Lei Pelé**: Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615consol.htm>. Acesso em: 01 ago. 2021.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). **Flamengo é o líder do Ranking Nacional de Clubes 2021 da CBF**. 2021. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/futebol->

brasileiro/noticias/index/flamengo-e-o-lider-do-ranking-nacional-de-clubes-2021-da-cbf>. Acesso em: 02 ago. 2021.

DUARTE, D. L.; RIBEIRO, F. S.; DUARTE, S. L. Análise da relação entre o desempenho esportivo e financeiro. **RAGC**, v. 8, n. 35, 2020.

FAGUNDES, J. A.; SANTANA, A. F. B.; CIUPAK, C. HANAUER, A. L. Situação financeira dos principais times do futebol brasileiro, sob a ótica da análise das demonstrações contábeis. **XVII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, Bento Gonçalves-RS, 2019.

FERNANDES, E. P.; MARTINEZ, A. L.; BASTOS, S. A. P. A Divulgação de Outros Resultados Abrangentes e sua Relação com a Suavização de Resultado. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, v. 7, n. 27, p. 106-121, 2019.

GALEAZZI NETO, J. M.; ALTOÉ, S. M. L.; SUAVE, R.. Análise financeira das demonstrações contábeis do São Paulo Futebol Clube. **RIC**, v. 13, n. 2, p. 1, 2019.

JONES, G. D. C.; SIESSERE, A. T.; NAKAMURA, W. T. O uso do EBITDA como proxy do fluxo de caixa operacional por empresas brasileiras. **Revista de Administração de Roraima-RARR**, v. 6, n. 1, p. 71-89, 2016.

LEITE, I. **EBITDA pode ser uma medida muito enganosa: entenda o porquê**. 2020. Disponível em: <<https://tc.com.br/tc-school/analise-fundamentalista/ebitda-significado>>. Acesso em: 19 set. 2021.

LEMOS, W. B. **Contabilidade dos clubes de futebol: uma análise econômico-financeira dos clubes que compõem a 1ª divisão do campeonato brasileiro de futebol**. Artigo (Bacharel) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. 19 f.

LI, D. L. **Os Determinantes da Lucratividade dos Bancos**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. 66 f.

LINS, L. dos S.; FRANCISCO FILHO, J.. **Fundamentos e Análise das Demonstrações Contábeis: Uma Abordagem Interativa**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES, V. A.; SANTOS, G. dos R.; FERREIRA, C. O.; AMARAL, H. F.; SOUZA, A. A. de. Nível de evidenciação das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros de futebol. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 18, n. 2, p. 28-40, 2017.

MARTINS, E. et al. **Manual de contabilidade societária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, O. S. **EBITDA pode “não ser” exatamente Fluxo de Caixa Operacional**. 2021. Disponível em: <<https://tc.com.br/tc-school/analise-fundamentalista/fluxo-de-caixa-operacional-ebitda>>. Acesso em: 19 set. 2021.

NASCIMENTO, J. C. H. B.; NOSSA, V.; BERNARDES, J. R.; SOUSA, W. D. A eficiência dos maiores clubes de futebol brasileiros: Evidências de uma análise longitudinal no período

de 2006 a 2011. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 137-161, maio/ago. 2015.

OLIVEIRA, P. H. C. de; CARVALHO, L.; GIAROLA, E.. Determinantes da rentabilidade em clubes de futebol brasileiro. **CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 8, n. 2, p. 19-34, jul.-dez./2021.

PACHECO, M. T. M.; PEGORINI, M.; ZELBRASIKOWOKI, S.; PANOSSO, O.. Análise econômico-financeira das demonstrações contábeis dos primeiros nove clubes brasileiros de futebol do ranking da CBF de 2015. **Revistas de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor**, v. 5, n. 2, p. 1-28, 2018.

PAULO, E.; BIANCHI, M.; MACHADO, V. N.; VENTURINI, L. D. B.. **Influência do ciclo de vida das firmas na relação entre fluxo de caixa operacional e EBITDA**. Trabalho apresentado no Encontro da Anpad, v. 42, 2018.

PEREIRA, R. A.; ARRAES, J. P. da; COSTA, A. de J. B.. Evidenciação contábil em entidades desportivas: uma análise dos clubes de futebol brasileiros 2010 a 2016. In: **CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE**, 15., 2018, São Paulo. USP, 2018.

PEREZ JUNIOR, J. H.; BEGALLI, G. A.. **Elaboração e análise das demonstrações financeiras**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PONTES, F. **Como analisar o EBITDA e o Fluxo de Caixa: estudo de caso com ABEV3, VALE3 e PETR4**. 2021. Disponível em: <<https://tc.com.br/tc-school/analise-fundamentalista/ebitda-abev3-vale3-petr4>>. Acesso em: 26 set. 2021.

SILVA, M. da.; MUNIZ, L. da S.. **Análise das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros de futebol: comparação entre a situação econômica e financeira e o aproveitamento nas partidas oficiais de 2015 a 2017**. **Revista Contabilidade, Atuaria, Finanças e Informações**, v. 3, n. 1, p. 17-32, 2020.

UMBELINO, W. L.; SILVA, R. B.; PONTE, V. M. R.; LIMA, M. C.. Disclosure em Clubes de Futebol: Estudo sobre os Reflexos da Lei do PROFUT. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 7, n. 1, p. 112-132, 2019.

VELOSO, K. C. **Análise do desempenho do Clube de Regatas do Flamengo através das demonstrações contábeis**. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade Doctum, Juiz de Fora, 2019. 40 f.